

O desenho do habitat de reforma agrária do Rio Grande do Norte

Maria Cândida Teixeira de Cerqueira
Contato: mcandidac@gmail.com

Linha de pesquisa: “Política e projeto da habitação social”

INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui um recorte da tese em elaboração por título **“Reconstruindo o desenho do habitat de reforma agrária: Possibilidades para o Estado”**. Tomando por referência Borges (2002), o habitat de reforma agrária corresponde ao

locais de moradia, as próprias moradas ou habitações, equipamentos e serviços inerentes a um determinado assentamento humano. Ele faz parte do meio ambiente, sendo mais abrangente que o espaço construído da casa. Nos assentamentos rurais dos PAs ele compreende o conjunto de agrovilas, áreas habitáveis, equipamentos de uso coletivo e serviços (BORGES, 2002, p. 19)

A configuração do seu espaço físico faz-se composta por lotes de moradia, arruamento, área para equipamentos comunitários (igreja; escola; centro comunitário; campo de futebol; etc), espaços livres públicos e habitações, conforme ilustrado abaixo na figura 01.

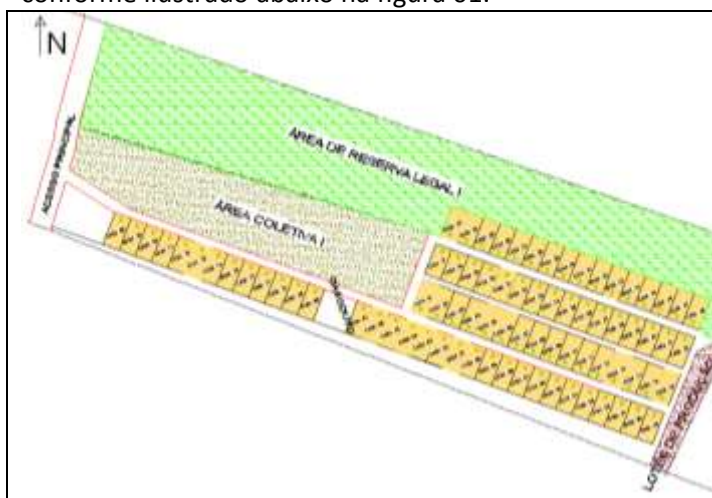


FIGURA 01: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DO HABITAT DO ASSENTAMENTO ELDORADO DOS CARAJÁS (MACAÍBA/RN).
FONTE: CERQUEIRA, 2009.

No que diz respeito ao seu desenho, a partir de 2013 o Estado compartilha essa responsabilidade entre dois de seus ministérios: 1) Casa Civil, na figura do INCRAⁱ, que fica a cargo do planejamento, concepção e demarcação do desenho do macro espaço e implementação da infraestrutura básica; 2) Das Cidades, que executa as habitações. Entretanto, no maior período de vigência da política de reforma agrária (de 1985 a 2013), todas essas ações concentravam-se na figura do INCRA. Este período corresponde ao recorte temporal de investigação da referida tese, que tem por objetivo geral analisar a prática da produção do desenho do habitat de reforma agrária exercida pelo Estado de modo a contribuir com a sua atuação nos assentamentos rurais do país.

A elaboração da citada tese faz-se estruturada em 5 partes, a saber: 1) O presente – contextualização da temática; 2) Recortes do passado que explicam o presente: estudo do referencial teórico-conceitual; 3) O Estado e o desenho do habitat de reforma agrária: teoria e prática; 4) Entre o concebido e o vivido: a prática da produção do desenho do habitat de reforma agrária no Rio Grande do Norte (RN); 5) O possível: considerações.

Desse modo, partindo da situação atual da produção do desenho do habitat de reforma agrária no Brasil, concebe-se o referencial teórico-conceitual: habitat; reforma agrária; habitat de reforma agrária e desenho do habitat de reforma agrária. Na sequência, aborda-se sobre a prática do Estado e o desenho do habitat de reforma agrária e realiza-se o estudo da prática da sua produção no campo empírico (habitats dos assentamentos de reforma agrária do RN), por meio do: i) processo de concepção do desenho e ii) desenho resultante, seguindo procedimento delineado em seis fases. Por fim, haverá um cruzamento entre: os conceitos estudados; o abordado acerca da prática do Estado e o desenho do habitat de reforma agrária; e o resultado da análise do campo empírico. Verifica-se a hipótese, a partir dos objetivos propostos, chegando-se às respostas a questão problema e apontando



possibilidades para o Estado otimizar suas políticas e gestão para o desenho do habitat de reforma agrária.

Assim, o desenho do habitat de reforma agrária do Rio Grande do Norte será retratado, especificamente, na “Parte IV - Entre o concebido e o vivido: a prática da produção do desenho do habitat de reforma agrária no Rio Grande do Norte”.

OBJETIVOS

Desse modo, o objetivo do presente artigo consiste em apresentar parte dos resultados até então constatados na parte IV da referida tese em desenvolvimento, sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento do campo empírico: habitats dos assentamentos de reforma agrária criados entre 1985 e 2013 no RN.

MÉTODO

Para a elaboração da tese em si, o método empregado é o dialético regressivo-progressivo, criado por Marx e desenvolvido por Lefebvre. Especificamente para a parte IV, tratada neste artigo, fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental, como também coleta de dados primários e secundários no material gráfico produzido pelo INCRA/RN (projetos, mapas e afins) e nas entrevistas com os servidores.

DESENVOLVIMENTO

ENTRE O CONCEBIDO E O VIVIDO: A PRÁTICA DA PRODUÇÃO DO DESENHO DO HABITAT DE REFORMA AGRÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE (RN)

A parte IV da tese “*Reconstruindo o habitat de reforma agrária: possibilidades para o Estado*” busca entender como a produção do habitat de reforma agrária pelo Estado atende a vida cotidiana dos assentados. Para tanto, analisa-se a prática da produção do desenho do habitat de reforma agrária nos assentamentos do Rio Grande do Norte (campo empírico).

Para tanto, esta foi dividida em 3 momentos. O primeiro - *Os assentamentos rurais de reforma agrária no Rio Grande do Norte* – relata os momentos da ocupação do território do Rio Grande do Norte por meio da criação dos assentamentos rurais, sobretudo a partir de 1987, ano da efetivação da Superintendência do INCRA no RN

e da primeira ocupação de terra pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

O segundo - *Reconhecendo o desenho do habitat de reforma agrária do Rio Grande do Norte* - define um panorama geral acerca do desenho do habitat de reforma agrária produzido nos assentamentos rurais do RN. Para tanto, o faz a partir de três etapas: i) quanto ao governo federal no qual foi criado; ii) quanto ao responsável pela condução do processo de concepção do desenho do habitat e iii) quanto à configuração física (desenho).

No terceiro - *A prática da produção do desenho do habitat de reforma agrária* - busca-se compreender como efetivamente vem ocorrendo a prática da sua produção: processo de planejamento, concepção e execução do desenho.

Especificamente neste artigo expõe-se parte dos dados coletados e até então analisados no reconhecimento do desenho do campo empírico (segundo momento).

RECONHECENDO O DESENHO DO HABITAT DE REFORMA AGRÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

O estado do Rio Grande do Norte possui, segundo dados fornecidos pela Superintendência do INCRA/RNⁱⁱ, um total de 289 assentamentos rurais vinculados ao Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), conforme pode ser observado no mapa ilustrado na figura 02 abaixo.

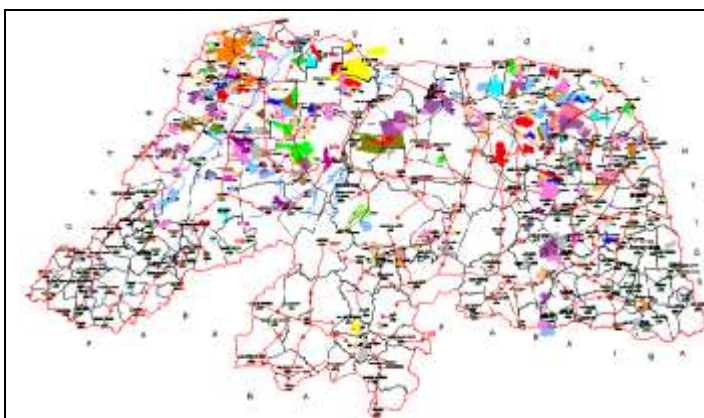


FIGURA 02: ASSENTAMENTOS RURAIS DO PNRA NO RN
FONTE: INCRA/RN



Os primeiros assentamentos rurais criados datam de 1987, num total de 11: Serra Vermelha (Areia Branca); Fazenda Poço de Baraúna (Baraúna); Fazenda Arapua (Ipangaçu); Fazenda Sítio Favela (Mossoró); Fazenda Hipólito (Mossoró); Fazenda Feijão (Pedro Avelino); Zumbi do Fogo (Pureza); Baixa da Quixaba (Santana dos Matos); Logradouro (Taipu); Lagoa do Sal (Touros); e Fazenda Palheiros (Upanema).

O recorte temporal estudado – 1985 a 2013 – abrange quase que a totalidade dos assentamentos rurais do estado: 288, que compõe o campo empírico da pesquisa. Assim, para melhor compreendê-lo, buscou-se utilizar 3 vertentes para a categorização: i) quanto ao governo federal no qual foi criado; ii) quanto ao responsável pela condução do processo de concepção do desenho do habitat e iii) quanto à configuração física (desenho).

Nessa sistemática, na sequência serão apresentados parte dos resultados da coletada de dados secundários, até onde foi possível avançar.

1) Quanto ao governo federal no qual foi criado

Nos 28 anos que compreendem o recorte temporal estudado, sucederam-se 6 governos federais distintos, a saber: Jose Sarney (1985 a 1990); Fernando Collor (1990 a 1992); Itamar Franco (1992 a 1995); Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002); Luis Inácio Lula da Silva (2003 a 2010) e Dilma Rousseff (2011 a 2013).

Cada período de governo representou uma dinâmica própria e peculiar, tanto voltada à política de reforma agrária implementada, como na relação com os movimentos sociais do campo, que na maior parte dos casos é quem impulsiona tal política em nosso país.

Abaixo, a **Tabela 01- Criação de assentamentos rurais no RN** retrata essa dinâmica. Para tanto, relaciona três variáveis: i) o ano de criação do assentamento; ii) o quantitativo de assentamento e sua respectiva extensão territorial (área em hectares); e iii) o período de governo no qual foi criado. No intuito de ser mais didático, buscou-se agrupar o quantitativo de assentamentos tanto por década, como por período de governo federal.

TABELA 01: CRIAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO RN			
ANO (Ato de criação)	ASSENTAMENTOS RURAIS		PERÍODO GOVERNO FEDERAL
	QUANTITATIVO (UND)	AREA (HA)	
DÉCADA DE 1980			
1987	11	3.021.260,08	Jose Sarney (18 assentamentos)
1988	04	8.933,20	
1989	03	9.998.772,37	
TOTAL:	18	13.028.965,65	
DÉCADA DE 1990			
1990	00	-----	Fernando Collor de Melo (08 assentamentos)
1991	03	3.789,33	
1992	05	5.503,50	
1993	03	3.084,98	Itamar Franco (03 assentamentos)
1994	00	00,00	
1995	14	29.806,73	Fernando Henrique Cardoso (201 assentamentos)
1996	23	47.595,95	
1997	32	71.006,21	
1998	37	54.165,37	
1999	41	49.449,15	
TOTAL:	158	264.401,22	
DÉCADA DE 2000			
2000	18	13.608,36	Luis Inácio Lula da Silva (53 assentamentos)
2001	34	59.803,41	
2002	02	12.280,33	
2003	07	13.254,84	
2004	12	24.652,44	
2005	08	15.060,26	
2006	07	30.511,83	
2007	09	16.146,95	
2008	03	14.566,47	
2009	04	5.161,70	
2010	03	438,62	
2011	02	2.396,02	Dilma Housseff (05 assentamentos)
2012	02	1.809,89	
2013	01	2.506,62	
TOTAL:	112	231.047,47	
TOTAL GERAL: 288		13.614.414,34	

Fonte: Elaboração da própria autora a partir dos dados do SIPRA/RN

A Figura 02 representa, gráfica e espacialmente, as informações ilustradas na Tabela 01. Assim, de um total de 52.810,699 quilômetros quadrados de extensão territorial (= 5.281.069,000 ha), 13.614.414,34 ha do estado do Rio Grande do Norte correspondem a assentamentos rurais criados pelo PNRA, distribuídos em cinco regiões: Sertão Central; Apodi; Seridó/Potengi;



Açu/Mossoró e Mato Grande, onde se observa a maior concentração de assentamentos.

Na tabela 01, relacionando a quantidade de assentamentos rurais criados durante o período de vigência do respectivo governo federal, percebe-se que o RN viveu o ápice da “reforma agrária” no governo de Fernando Henrique Cardoso, quando 201 propriedades rurais ditas improdutivas foram desapropriadas, transformando-se em assentamentos rurais. No contraponto, somente 03 no governo de Itamar Franco.

2) Quanto ao responsável pela condução do processo de concepção do desenho do habitat

A partir desse critério, inicialmente, a intenção consistia em perceber quantos habitats haviam sido concebidos pelos detentores do saber técnico, sobretudo os técnicos do INCRA sem atribuição específica para tal. Tinha-se por pressuposto que esta categoria corresponde responsável pela maioria dos processos de concepção do desenho dos habitats no RN. Para tanto, a categorização deu-se a partir do Quadro 01 abaixo:

QUADRO 01: RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO DESENHO DO HABITAT			
1	Técnicos do INCRA	1.1	Sem atribuição técnica específica
		1.2	Com atribuição técnica específica
2	Assistência técnica	2.1	ATES (contratada pelo INCRA)
		2.2	Outra modalidade: (Parcerias com Universidades; ONG; etc)
3	Assentados	3.1	Com Movimentos Sociais
		3.2	Assentados

FONTE: ELABORAÇÃO DA PRÓPRIA AUTORA

No entanto, no desenrolar da coleta de dados, percebeu-se que esta categorização correspondia fragmentada, não se fazendo tão adequada. Na quase totalidade dos casos, a condução do processo de concepção do desenho do habitat de reforma agrária aconteceu em colaboração entre o técnico do INCRA responsável pela demarcação topográfica do macro espaço do habitat (agrovila) e a comunidade beneficiária, que nele iria habitar.

3) Quanto à configuração física (desenho).

Nessa vertente, o reconhecimento do campo empírico acontece por meio de sua representação gráfica (desenho), obtido a partir da produção do INCRA/RN. Para tanto, dividiu-se em três níveis/momentos.

No primeiro, denominado **Informações Gerais**, os assentamentos foram identificados: nome do assentamento; município de localização; ano da portaria de criação; área do assentamento em hectares; governo federal correspondente; número de famílias; autor do desenho; ano de concepção do desenho e número de habitats existentes.

O segundo compreende à **Escala do Assentamento**, onde analisou-se os elementos do desenho a partir: da localização do habitat no assentamento; da relação do habitat com: acesso/estrada; lote de trabalho; reserva legal; área de preservação permanente; infraestrutura.

E o terceiro momento abrange à **Escala do habitat**. Nesta buscou-se analisar o desenho do habitat em si, a partir: da tipologia; princípios da organização espacial; dimensão do lote de moradia; existência da demarcação da área de equipamentos coletivos; relação entre as vias de circulação; existência de elementos inovadores.

Atualmente, este item encontra-se em plena elaboração, não estando ainda finalizada, detendo todo o foco da pesquisa. Contudo, algumas considerações podem ser destacadas. O material gráfico (desenho) do habitat de reforma agrária produzido pelo INCRA/RN faz-se insipiente das informações requeridas, encontrando-se dificuldades para formatá-las. Até onde foi possível avançar, verifica-se na **Escala do Assentamento**, que grande parte dos habitats se encontram localizados nas extremidades (perímetro) do assentamento, próximo à principal via de acesso. Não existe uma preocupação em minimizar as distâncias entre o habitat e os lotes de trabalho. Já na **Escala do Habitat** a tipologia mais frequente corresponde à linear, com somente 1 rua e casas de ambos os lados, com lotes de moradia retangulares. Suas dimensões mais recorrentes são: 30x60m; 40x80m; 40x70m. Raros são os desenhos que demarcam ou reservam área para os equipamentos comunitários de uso coletivo ou apresentam elementos inovadores, como cinturão verde ou área para produção coletiva. É o que pode ser observado na figura 03, que apresenta o desenho do



habitat do assentamento Rancho do Pereiro, criado em 2012, sendo uma das ultimas desapropriações efetivadas pelo INCRA/RN.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos, que de uma forma ou de outra, contribuíram para a elaboração deste artigo, sobretudo na coleta dos dados primários e secundários na Superintendência do INCRA/RN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCO, Sônia M.; NORDER, Luis Cabello. **O que são Assentamentos Rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

BORGES, Amadja Henrique. **MST: Habitats em movimento**. 2002. 114 f. Tese (Doutorado), Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, 2002.

CARVALHO. **Interação social e as possibilidades de coesão e de identidade sociais no cotidiano da vida social dos trabalhadores rurais nas áreas de reforma agrária no Brasil**. Curitiba: NEAD, 1999. Mimeografado.

CERQUEIRA, Maria Cândida Teixeira de Cerqueira. **A Assistência Técnica nos Habitats do MST e o Papel do Arquiteto e Urbanista**. 2009. 217p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo Urbano** (tradução: Javier González-Pueyo). Barcelona: Ediciones Península, 1970.

NOTAS

ⁱ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

ⁱⁱ Dado fornecido pelo INCRA/RN a partir do Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária (SIPRA), atualizado em outubro/2015.

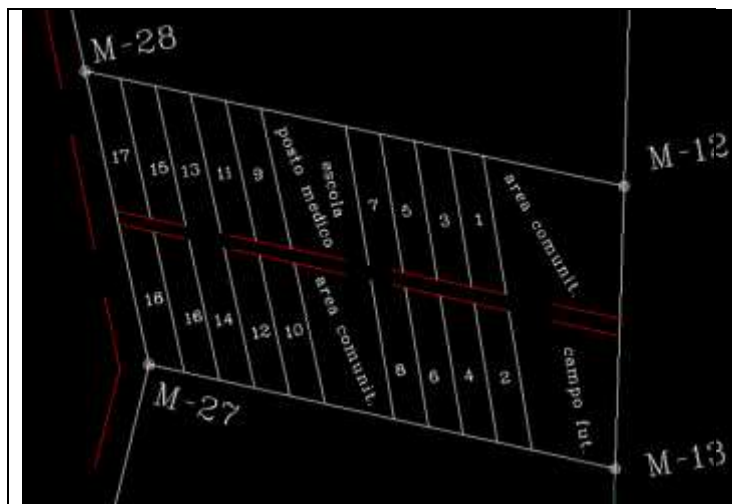


FIGURA 03: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DO HABITAT DO ASSENTAMENTO RURAL RANCHO DO PEREIRO (BARAÚNA/RN).

FONTE: ARQUIVO INCRA/RN

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já mencionado, o presente artigo apresentou, até onde foi possível avançar, a construção da **“Parte IV - Entre o concebido e o vivido: a prática da produção do desenho do habitat de reforma agrária no Rio Grande do Norte”**, da tese em desenvolvimento **“Reconstruindo o desenho do habitat de reforma agrária: possibilidades para o Estado”**, sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento do campo empírico.

A partir dos dados até então coletados e analisados, foi possível tecer algumas poucas constatações, conforme ilustrado no decorrer do texto, sobretudo no item **RECONHECENDO O DESENHO DO HABITAT DE REFORMA AGRÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE**. Contudo, deve-se salientar que ainda são resultados preliminares, não configurando e nem representando o campo empírico estudado.

Assim, as próximas etapas da pesquisa consistem em dar continuidade no desenvolvimento desta Parte IV, buscando cumprir o cronograma da pesquisa estabelecido para 2018.